

CAPÍTULO 20

A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: pressupostos, INSTRUMENTOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Aluerlla Pereira da Silva

Pedagoga pelo Centro de Educação da
Universidade Federal de Alagoas

Surama Angélica da Silva

Orientadora

RESUMO

O presente artigo busca refletir de forma clara e objetiva a compreensão sobre a importância da avaliação na Educação Infantil primeira etapa da Educação Básica, os objetivos a serem alcançados são analisar a prática metodológica educacional, investigar quais instrumentos avaliativos se fazem presentes na sala de aula que resultam em participação ativa ou não das crianças, e propor algumas sugestões que possam refletir nesses instrumentos de práticas pedagógicas. A metodologia utilizada para esta pesquisa concretizou-se através de estudos bibliográficos, pesquisa qualitativa, baseado em alguns autores como: Hoffmann, Luckesi dentre outros. Estes estudos nos permitiram um novo olhar sobre a prática docente e seu modo de avaliar as crianças. Levando em consideração o quanto é fundamental tratar dessa temática nos cotidianos escolares partindo da observação de como o professor utiliza em sua ação docente uma avaliação que compreenda e valoriza os conhecimentos dos mesmos. Pois, é por meio dessa avaliação que o professor auxilia as crianças no processo de aprendizagem, mas para isso, é necessário que exista um pensar inovador das práticas avaliativas e novas metodologias pedagógicas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Avaliação; Instrumentos Avaliativos; Práticas Pedagógicas; Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Nas últimas três décadas, a Educação Infantil como atendimento em Creches e Pré-Escolas se tornou direito social das crianças e dever do Estado com a educação a partir da Constituição Federal de 1988. Ganhando assim espaço no cenário na educação brasileira. Foi inserida como a primeira etapa da Educação Básica, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9394/96). E que tais conquistas concretizaram-se através de muitos esforços de profissionais da educação e participação de vários

movimentos socialistas.

Desde então, debates vêm se discorrendo entre os que acreditam que uma educação de qualidade é uma educação que respeita e valoriza o processo contínuo e cultural do ser humano, a infância se caracteriza como categoria histórica social de direitos a uma prática educativa de qualidade compreendendo as especificidades da criança. Respeitando a infância como ela é.

Esta pesquisa tem por tema a Avaliação na Educação Infantil: Pressupostos, Instrumentos e Práticas Pedagógicas. Com isso, os objetivos a serem alcançados são analisar a prática metodológica educacional, investigar quais instrumentos avaliativos se fazem presentes na sala de aula que resultam em participação ativa ou não das crianças, propondo algumas sugestões que possam refletir nesses instrumentos de práticas pedagógicas. Como também estuda metodologias de autores como: Hoffmann, Luckesi dentre, com o intuito de encontrar formas mais dinâmicas de avaliar e de tornar a criança mais participante e criativa nos saberes que lhe ensina e que ela mesma traz do seu próprio conhecimento. São breves análises, mas precisas e fundamentais aonde virão acrescentadas, junto aos autores, definições sobre uma avaliação que venha a mediar e ajudar na construção da aprendizagem.

Segundo a (LDB), para que a avaliação sirva à aprendizagem das crianças é essencial que o professor conheça cada um deles e suas necessidades. Pois só assim, o professor poderá pensar em caminhos para que todos alcancem os objetivos desejados. Atualmente, podemos assumir a avaliação como um processo que acompanha permanentemente o ensino e o aprendizado que ocorre com cada criança detectando os aspectos a serem superados durante a interação professor-criança. Além disso, com a chegada do Referencial Curricular para a Educação Infantil, a visão sobre avaliação mudou, pois ele trouxe informações necessárias que enriqueceram os projetos avaliativos, respondendo as necessidades educacionais.

Dentro dessa visão holística, a Instituição Infantil em Creche e Pré-Escola, deve estar de acordo com a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, onde afirma que: “na Educação Infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental”. Sendo assim, a prática avaliativa da instituição de Educação Infantil, expressa no seu contexto escolar, deverá respeitar cada momento da vida da criança no seu tempo de ser e desenvolver, sendo, portanto, significativa.

Para a garantia dos direitos da criança enquanto cidadão historicamente situado no contexto em que vive, a avaliação permite o acompanhamento das conquistas, dificuldades e possibilidades apresentadas durante a realização das atividades propostas, em que as situações de aprendizagem devem ser criadas para o seu desenvolvimento físico, intelectual, psicológico e social, com isso, percebe a importância do

registro como forma de acompanhar o processo de desenvolvimento de cada uma.

Para comprovar os estudos ao longo deste artigo discorreremos no primeiro momento sobre os pressupostos e fundamentos de avaliação na educação infantil. No segundo momento discutiremos sobre os instrumentos e práticas pedagógicas avaliativas na Educação Infantil. E no terceiro momento colocaremos o posicionamento de alguns documentos como: Diretrizes e o Referencial Curricular sobre a avaliação na Educação Infantil.

Estes estudos nos permitiram um novo olhar sobre a prática docente e seu modo de avaliar as crianças. Levando em consideração o quanto é fundamental tratar dessa temática nos cotidianos escolares partindo da observação de como o professor utiliza em sua ação docente uma avaliação que compreenda e valoriza os conhecimentos dos mesmos. Pois, é por meio dessa avaliação que o professor auxilia as crianças no processo de aprendizagem, mas para isso, é necessário que exista um pensar inovador das práticas avaliativas e novas metodologias pedagógicas.

Esperamos por meio deste estudo, mostrar o quanto é essencial os instrumentos e a prática pedagógica para o processo de ensino-aprendizagem na avaliação em sala de aula.

PRESSUPOSTOS E FUNDAMENTOS DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na Educação Infantil, a avaliação da aprendizagem desde a contemporaneidade até os dias atuais enfatiza seu caráter formativo como requisito essencial para acompanhar o desenvolvimento da criança nessa faixa etária. Como decorrência disso, a avaliação deve ser investigativa e contribuir para uma mudança de postura do professor e reforçar seu compromisso com um ensino que promova a aprendizagem de todos.

Luckesi (2003), enfatiza a avaliação diagnóstica que permita constatar o estágio atual do aluno, para provocar mudanças na prática pedagógica do professor e possibilitar uma tomada de decisão, visando à eficácia do processo de ensino e de aprendizagem. Esta modalidade permite a sondagem dos pré-requisitos para iniciarmos nossa prática pedagógica, ou seja, o levantamento dos conhecimentos das crianças em relação aos novos conteúdos. Geralmente acontece no início do ano letivo ou ao iniciarmos um novo conteúdo. Essa avaliação confronta conhecimentos científicos com os empíricos, essas atividades introdutórias motivam a criança. Para Luckesi (1996) a avaliação é um ato amoroso, é uma ação acolhedora e integradora. E para isso, é importante que o professor adote a reflexão como essência da sua prática.

Hoffmann (2003, p.17) em seus dizeres afirma que:

[...] a avaliação é reflexão transformada em ação. Ação, essa que nos impulsiona a novas reflexões. Reflexão permanente do educador, sobre a sua realidade, e

acompanhamento, passo a passo, na sua trajetória de construção do conhecimento. Um processo interativo, através do qual educando e educadores aprendem sobre si mesmos e sobre a realidade escolar no ato próprio da avaliação.

É necessário que a avaliação seja construída diariamente de forma dinâmica e mediadora. Para Hoffman (2001, p.78), “a avaliação mediadora” é um processo constante de troca de mensagens e de significados, um processo interativo, dialógico, espaço de encontro e de confronto de ideias entre educador e educando, em busca dos aspectos qualitativos da aprendizagem e da construção de saberes.

Segundo Hoffmann (2003), possibilita subsidiar a aprendizagem da criança, dessa forma o professor provoca, questiona com a finalidade de construir o conhecimento. Nesse sentido, Vasconcellos (1994, p.53) salienta que: “O que muda a realidade é a prática [...] a mudança da mentalidade se dá pela mudança da prática [...] a conscientização é um processo de ação-reflexão-ação que não acontece de uma só vez [...] as ideias se enraízam a partir da tentativa de coloca-las em prática”. Partindo do princípio de uma avaliação centrada na aprendizagem das crianças, a avaliação formativa possibilita a contínua regulação do processo de ensino e aprendizagem, visando atingir as finalidades de um projeto educativo. Ao avaliar é importante retomar objetivos de ensino, e formas de avaliar contemplando dados relevantes da realidade de sala de aula. O importante é ter clareza quanto aos resultados obtidos, e como serão analisados.

Diante dessa compreensão, a Instituição Infantil em Creches e Pré-Escolas, a partir da Constituição Federal de 1988, ganhou espaço no cenário na educação brasileira e foi inserida como a primeira etapa da Educação Básica na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, aprovada em 20 de dezembro de 1996, no seu artigo 31, onde afirma que: Na educação Infantil, avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

As diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) apresenta em seu artigo 12 e descreve como deve ser orientada a avaliação escolar na educação Infantil:

As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação.

Correlacionando essa definição, quaisquer que sejam as metodologias utilizadas visando à participação aberta das crianças são importantes. A educação é de verdade democrática. O problema é que muitas

vezes esses profissionais não recebem o apoio devido para executar seus projetos, tanto familiares, como na história que aparecia os pais, como da própria escola. No entanto, não devemos deixar de planejar e passar no dia a dia da sala o que achamos ser melhor pra aprendizagem dos mesmos.

Falar à linguagem que atrai, esse é um fundamento que nós professores não podemos esquecer-nos de incluir em nossos planos. Uma boa história, ou conto, fábula, estória verídicas ou não, se questionadas com a vida das crianças, irão lhe fazer participadoras ouvintes e produtivas das suas. É um modelo de avaliação de grande porte no mundo educacional.

Segundo Luckesi (2014) “a avaliação vai muito além de se atribuir notas ou conceitos, é apenas uma forma de registrar o testemunho do educador de que ele acompanhou o educando”. Entretanto, a avaliação não se finaliza ao atribuir a nota, ao contrário, a nota está apenas sinalizando, é um dado para o professor fazer a avaliação do aprendizado de suas crianças para que possa avaliar também suas aulas, recursos utilizados e refletir sua prática pedagógica.

Na educação infantil precisamos de uma avaliação que aconteça diariamente de forma processual e contínua e que possa elevar a autoestima das crianças, uma avaliação formativa possibilita adaptar o ensino à realidade da criança, às características da turma e de cada criança em especial “valoriza a zona de desenvolvimento próximo” e o potencial da aprendizagem das crianças (VYGOTSKY, 1999, p. 177), Sua prática favorece a reflexão por parte do professor para possíveis ajustes no processo, sempre com a intenção de promover a aprendizagem de todos. Dessa forma, deve ser cuidadosamente planejados, com critérios claros e bem definidos para que a criança possa progredir sempre. É interessante que o professor dialogue com elas sobre seus avanços e ofereça apoio constante em suas dificuldades, aproveitando todas as situações favoráveis:

“Olhem que bom, você já está conseguindo se servir sozinho”, ou quando torna observável para as crianças o que elas sabiam fazer quando chegaram na instituição com o que sabem até aquele momento. Nessas situações, o retorno para as crianças se dá de forma contextualizada, o que fortalece a função formativa que deve ser atribuída à avaliação (BRASIL, 1998^a. 60, grifos do autor).

O professor precisa ter clareza quanto à intencionalidade das suas ações, tornando-a sempre ajustada às características do seu grupo de crianças, pois é importante que se conheça a criança e suas reais potencialidades, a fim de elevar sua autoestima.

Por meio da avaliação a instituição como um todo pode visualizar os desafios e obstáculos a serem vencidos, reorientando a sua ação para tal é necessário que aconteça de forma contínua e processual, sendo assim, os pais também podem acompanhar o desenvolvimento dos seus filhos,

dialogando constantemente no sentido de promover a aprendizagem.

A avaliação em um paradigma inovador que permite a ressignificação do ensino por meio de uma análise crítica que impulse a aprendizagem da criança. Os instrumentos possibilitam o acompanhamento do percurso individual de cada criança na construção do conhecimento, onde o professor tem a oportunidade de refletir sobre o processo de ensino aprendizagem.

INSTRUMENTOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS AVALIATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A concepção de avaliação vai muito mais além da visão tradicional, que focaliza o controle externo da criança, mediante notas ou conceitos, para ser compreendida como parte integrante intrínseca do processo educacional. De acordo com os parâmetros a avaliação não serve somente para medir ou classificar a criança, e sim, é um processo onde o professor observa o avanço de aprendizagem no decorrer do dia-a-dia.

Vivemos em uma sociedade cada vez mais ativa e crítica e que tem na escola amplo espaço para exercício da cidadania e da democracia. Sem práticas inovadoras no processo avaliativo, em que o professor avalie para dar a liberdade de criação e criticidade interpretativa, os sujeitos terão mais dificuldade na compreensão deste exercício cidadão e democrático a partir da escola, que também passa pelos atos. Neste sentido, e entendendo

a infância como uma fase de muito cuidado e atenção, é uma etapa que precisa de muita proteção. O próprio ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) ressalta que devem ser respeitados os seus direitos.

Romão (2008) lembra que a escola não é o universo que esgota a trajetória do itinerário individual e do processo civilizatório. A escola precisa, ao contrário, assumir esse papel intrínseco que só ela tem que é a de tornar a trajetória do ser humano, seja individual ou enquanto sociedade, de sucesso, de tornar permanente a busca por novos ideais. Busca-se uma escola que estimule a criatividade e o fazer educacional de cada indivíduo.

Diante do tema e do que já foi refletido, serão apresentados alguns instrumentos e práticas pedagógicas analisadas a partir de alguns estudiosos da área. Esses conceitos vêm ressaltar, por exemplo, a prática de uma avaliação mediadora, dialógica e participativa em que o esforço é para se chegar a um consenso sobre qual formato de avaliação deve permear o fazer escolar.

Jussara Hoffmann (2012) apresenta um instrumento avaliativo interessante: é a análise qualitativa onde, para ela, envolve dados explicativos em que o professor analisa todas as ações, falas e brincadeiras e passa qualitativamente a ter uma noção exata do desempenho da criança durante um período e não apenas em uma única ocasião quando a criança é avaliada.

A avaliação escolar é um processo pelo qual se observa, se verifica, se analisa, se interpreta um determinado fenômeno que é a construção do conhecimento. Para que a construção desse conhecimento venha de fato

ocorrer, é necessário que exista o diálogo. A avaliação para mediar a aprendizagem precisa incluir o diálogo que, como diz Paulo Freire, é a dinâmica para se conquistar o objeto, que podemos compreender ser o saber.

Na educação infantil utiliza o portfólio como um dos instrumentos avaliativos. Hoffmann (2002, p. 201) define o portfólio da seguinte forma: “organização de uma coletânea de registros sobre aprendizagem do aluno que favoreçam ao professor, aos próprios alunos e às famílias uma visão evolutiva do processo”. Essa coletânea precisa ser organizada, apresentar objetivos claros e definidos e “constituir-se em um conjunto de dados que expresse avanços, mudanças conceituais, novos jeitos de pensar e fazer, alusivos à progressão do estudante” (HOFFMANN, 2002, p.202).

O portfólio corresponde à organização de uma coleção de trabalhos. Com esse trabalho os pais podem acompanhar e participar do processo avaliativo de seus filhos e o professor pode se aproximar da individualidade de cada criança e contribuir para o aprimoramento de práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores.

O professor juntamente com a criança faz seleção dos trabalhos que farão parte do portfólio, buscando pautar essa seleção na relevância dos mesmos. São algumas das vantagens do trabalho com portfólios: trabalho com conteúdo atitudinais, estímulo à criatividade, à iniciativa e ao registro dos avanços das crianças.

O trabalho com portfólios possibilita a prática interdisciplinar, é um procedimento de avaliação que contribui para mapear o progresso das crianças e estes se tornam mais participativos, desenvolvem habilidades de argumentar, criticar, julgar, aplicar e outras. Com a coletânea de trabalhos realizados pelas crianças é possível desenvolver competências específicas.

Para Villas Boas (2004, p. 37), “O portfólio é um dos procedimentos de avaliação condizentes com a avaliação formativa”. Por retratar a seleção das produções selecionadas pela criança, refletindo sua aprendizagem por meio da autorreflexão. Villas Boas (2004, p. 38) apresenta três ideias básicas:

- a) A avaliação é um processo em desenvolvimento;
- b) Os alunos são participantes ativos desse processo porque aprendem a identificar e revelar o que sabem e o que ainda não sabem;
- c) A reflexão pelo aluno sobre sua aprendizagem é parte importante do processo. Os alunos são, portanto, participantes ativos da avaliação, selecionam seus trabalhos para inseri-los no portfólio. Dessa forma, é possível uma aproximação com o aluno.

Nos dizeres de Pernigotti et al. (2000) encontramos:

É importante que, a cada dia, seja feito pelo menos um registro, pois isso possibilita, ao professor e ao aluno, um retrato dos passos percorridos na construção das aprendizagens. Essa característica de registro diário tem o sentido de mostrar a importância de cada aula, de cada

momento, como uma situação de aprendizagem. O aluno é, então avaliado por todos esses momentos (PERNIGOTTI et al., 2000, p. 55).

Sobre o portfólio, Nunes (1999) comenta que não é uma pasta onde se arquivam os trabalhos realizados pelos alunos. Este sim analisa sua produção e seleciona apenas o que considerar relevante. O importante não é o portfólio em si, mas o que a criança aprendeu ao fazê-lo, a sua consciência em que progrediu depois de certo tempo. Não adiantará se a criança não analisar seus progressos e retrocessos.

Diante disso Hoffmann ressalta:

Um portfólio torna-se significativo pelas intenções de quem o organiza. Não há sentido em coletar trabalhos dos alunos para mostra-los aos pais ou como instrumento burocrático. Ele precisa construir-se em um conjunto de dados que expresse avanços, mudanças conceituais, novos jeitos de pensar e de fazer, alusivos à progressão do estudante. Essa “coleção” irá expressar, implicitamente, o valor conferido ao professor a cada um desses momentos. Reúnem-se expressões de sentido do aluno que servem para subsidiar e complementar a análise de sua progressão (HOFFMANN, 2005, p. 133, grifos da autora).

Esse trabalho consiste em uma avaliação formativa onde o professor acompanha as transformações, e pode também praticar a auto avaliação que está situada em uma perspectiva mediadora e reflexiva, onde a criança analisa seu desenvolvimento individual ou no grupo. A avaliação passa a ser processual e possibilita individualização do trabalho.

O portfólio reflete a identidade de cada criança, em cada contexto, engajado em um processo de mudança, enquanto produtor de saberes, assim, considera-se uma ferramenta que conduz à transformação.

AS DIRETRIZES E O REFERENCIAL CURRICULAR SOBRE A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Durante muitos anos a avaliação foi banida para o segundo plano na Educação Infantil, pela idealização que não precisava avaliar crianças durante o ano letivo. Atualmente as discussões sobre a avaliação da aprendizagem na Educação Infantil é um requisito essencial para acompanhar o desenvolvimento da criança nessa faixa etária. Como decorrência disso, a avaliação deve ser investigativa e contribuir para uma mudança de postura do professor e reforçar seu compromisso com um ensino que promova a aprendizagem de todos.

Desse modo, a avaliação é um ponto positivo para a Educação Infantil, através dos registros diários irá permitir o professor refletir, repensar e consequentemente mudar sua prática, não há preocupação em aprovação e reprovação, mas no amplo desenvolvimento da criança,

Com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), a visão sobre avaliação se transformou, pois através de informações enriqueceu os projetos educativos, e assim, respondeu as necessidades educacionais das crianças. O RCNEI: em seu volume 1 aborda a avaliação da aprendizagem, apresentando informações importantes acerca da observação, registro e avaliação formativa.

“A observação e o registro se constituem nos principais instrumentos de que o professor dispõe para apoiar sua prática. Por meio deles o professor pode registrar contextualmente os processos de aprendizagem das crianças; a qualidade das interações estabelecidas com outras crianças; funcionários e com o professor e acompanhar os processos de desenvolvimento obtendo informações sobre as experiências das crianças na instituição”. (BRASIL, 1998^a, p. 58-59).

Dessa forma, o professor tem a oportunidade de conhecer a criança de forma global e conhecer também as suas individualidades. O registro da observação pode acontecer de diversas maneiras, mas geralmente utiliza-se a representação escrita. Pode utilizar também registros gravados, através de vídeo, áudio ou até mesmo fotografias.

Segundo o RCNEI(1998):

A avaliação é entendida, prioritariamente, como um conjunto de ações que auxiliam o professor a refletir sobre as condições de aprendizagem oferecidas e ajustar sua prática às necessidades colocadas pelas crianças. É um elemento indissociável do professor, definir critérios para planejar as atividades e criar situações que gerem avanços na aprendizagem das crianças. Tem como função acompanhar, orientar, registrar, e redirecionar esse processo como um todo.

É no processo de aquisição do conhecimento da criança que deve ocorrer à avaliação, e assim, puder auxiliar na postura do professor em novas práticas pedagógicas.

A avaliação é importante para a criança, desde que participe desse processo e perceba seus avanços e suas necessidades de superação, levando ao seu autoconhecimento. É importante que seja diário, durante a realização das atividades, mostrando o que conseguiram fazer e o que consegue agora, como apresenta o texto do RCNEI (1998, v1, p.60):

No que refere às crianças, a avaliação deve permitir que elas acompanhem suas conquistas, suas dificuldades e suas possibilidades ao longo de seu processo de

aprendizagem. Para que isso ocorra, o professor deve compartilhar com elas aquelas observações que sinalizam seus avanços e suas possibilidades de superação das dificuldades.

A avaliação é necessária tanto para a instituição escolar como para o professor, para nortear e redefinir os conteúdos programados, obtendo qualidade na aprendizagem.

AVALIAÇÃO NOS ÂMBITOS DO RCNEI

Formação pessoal e social

A avaliação, neste âmbito do RCNEI, está centrada na observação e também nas conquistas pessoais, no envolvimento e na capacidade de concentração da criança.

O RCNEI (1998, v2, p.57) expõe claramente:

A partir dos três anos e até os seis anos, pode-se esperar que as crianças manifestem suas preferências, seus desejos e desagradados, que demonstrem o desejo de independência em relação aos adultos no que se refere às ações cotidianas.

Na identidade e autonomia é preciso avaliar valorizando as conquistas pessoais das crianças, permitindo que elas expressem suas preferências, fazendo as observações em suas reações, preconceitos e discriminações, registrando tudo.

II – Conhecimento de Mundo

I – Movimento

Para o movimento o RCNEI (1998, v.3, p.40) esclarece:

A avaliação do movimento deve ser contínua, levando em consideração os processos vivenciados pelas crianças, resultado de um trabalho intencional do professor. Deverá constituir-se em instrumento para reorganização de objetivos, conteúdos, procedimentos, atividades e como forma de acompanhar e conhecer cada criança e grupo.

A avaliação nos movimentos da criança, leva em consideração se o espaço físico da instituição promove desafios corporais, para que possa aumentar o grau de dificuldade gradativamente e valorizando as conquistas pessoais.

2 – Música

A avaliação no eixo da música ocorre de forma contínua, por meio da observação e registro, podendo então registrar a evolução das crianças em vários aspectos: desenvolvimento vocal, aquisição de ritmo e memorização de canções.

O texto do RCNEI (1998, v.3, p.77) esclarece: Nesse sentido, a avaliação tem um caráter instrumental para o adulto e incide sobre os progressos apresentados pelas crianças.

O documento considera importante e indispensável na aquisição musical é a atenção para ouvir, responder ou imitar e a capacidade de se expressar musicalmente pela voz, corpo e instrumentos musicais.

3 - Artes visuais

A avaliação em artes visuais o RCNEI (1998, v.3, p.112) destaca:

A avaliação deve buscar entender o processo de cada criança, a significação que cada trabalho comporta, afastando julgamentos, como feio ou bonito, certo ou errado, que utilizados dessa maneira em nada auxiliam o processo educativo.

A avaliação deve considerar o significado da produção da criança sem julgamentos.

4 - Linguagem oral e escrita

A avaliação na linguagem oral e escrita acontece em atividades contextualizadas, analisando como cada criança estabelece seu conhecimento. A devolutiva do professor sobre a evolução da criança neste processo é importante para que a criança perceba suas próprias aprendizagens. O texto do RCNEI (1998, v.3,p.157), esclarece:

Em uma avaliação formativa é importante a devolução do processo de aprendizagem à criança, isto é, o retorno que o professor dá para as crianças a respeito de suas conquistas e daquilo que já aprenderam. Por exemplo: "Você já sabe escrever o seu nome", "Você já consegue falar o nome do seu amigo", "Você já consegue ler o nome do fulano", etc. É imprescindível que os parâmetros de avaliação tenham estreita relação com as situações didáticas propostas às crianças.

Catalogar as produções da escrita das crianças é um fantástico material para o acompanhamento do desenvolvimento de suas aprendizagens.

5 - Natureza e sociedade

No eixo Natureza e Sociedade, o RCNEI (1998,v.3, p.203) propõe que:

A avaliação não se dá somente no momento final do trabalho. É tarefa permanente do professor, instrumento indispensável à constituição de uma prática pedagógica e educacional verdadeiramente comprometida com o desenvolvimento da criança.

É por meio do registro contínuo que permitirá que o professor realize um acompanhamento e assim, possa entender todo o processo de reflexão da criança e perceber se precisa mudar sua prática.

6- Matemática

Para o eixo matemática o RCNEI (1998, v.3, p.238) apresenta:

A avaliação terá a função de mapear e acompanhar o pensamento da criança sobre noções matemáticas, isto é, o que elas sabem e como pensam para reorientar o planejamento da ação educativa.

O professor diante das situações diárias na sala de aula precisa levar consideração que existem várias maneiras de se responder uma pergunta e que os pontos de vista infantis mudam constantemente, sugerindo, assim, atividades contextualizadas que permitam à criança avançar em suas hipóteses. Dessa forma, a avaliação será um instrumental baseado nos avanços alcançados pelas crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das reflexões do tema apresentado neste trabalho, o principal objetivo foi mostrar como a avaliação, os instrumentos e práticas pedagógicas na Educação Infantil vêm sendo discutido e nesse contexto, como constrói o saber, a valorização e a aprendizagem das crianças.

Foi de amplo valor o estudo realizado, uma vez que nos levou a compreender melhor as avaliações pautadas nas práticas pedagógicas dos professores na Educação Infantil detectando e refletindo vários modelos de avaliação, muitas dessas ainda com resquícios de avaliação tradicional, mas que também foram observadas avaliações construtivas, éticas, que levam o professor a diagnosticar e resolver situações variadas de aprendizagem, avaliações criadoras.

As reflexões aqui apresentadas por diversos autores veio fortalecer a visão de que o processo de avaliação deve focar senão a criança. Foram feitos diversos estudos a citações dos autores onde a finalidade foi compreender como as práticas e os instrumentos avaliativos na Educação

Infantil poderiam ser construídos no dia a dia e quais principais considerações deveriam pautar o trabalho avaliativo.

A importância da avaliação educacional reflete em diferentes contextos, observa-se que avaliar não consiste em criar instrumento de avaliação, mas transformá-lo em instrumento de crescimento. Como afirma Jussara Hoffmann (2005, p. 19), respeitar as diferenças entre as crianças é uma tarefa que exige, sobretudo, sensibilidade, humanidade e cooperação entre os professores.

Foi de amplo valor o estudo dos documentos e leis que fortalecem a Educação Infantil no que diz respeito à avaliação assim como suas práticas e instrumentos. Estes colocados em práticas respeitariam de fato não só a criança, que é um sujeito de direitos, mas a educação como um todo.

Sendo assim, discutir amplamente as concepções e práticas de avaliação na Educação Infantil faz-se necessário não só para a construção do trabalho docente, ou para traçar caminhos e metas. Mas para que a avaliação aconteça em sua essência, essência essa que é, sobretudo contribuir para que a Educação Infantil a cada ano seja vista como uma etapa fundamental na vida das crianças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 05/2009. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. <<http://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf>>. Acesso em 25 de setembro de 2023.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Lei n.9.394/96, de 20 de dezembro de 1996 <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>>. Acesso em 25 de setembro de 2023.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC, v. 1, v.3, 1998.. <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf> Acesso em 25 de setembro de 2023

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL <<http://forumeja.org.br/sites/forumeja.org.br/files/constituicaofederal1988.pdf>>. Acesso em 26 de setembro de 2018.

Estatuto da Criança e do Adolescente <<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/91764/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-lei-8069-90>>. Acesso em 26 de setembro de 2023.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Avaliar para promover: as setas do caminho. Porto alegre: Mediação, 2001.

<https://pt.scribd.com/doc/44423982/HOFFMAN-Jussara-Avaliar-Para-Promover-As-Setas-Do-Caminho>. Acesso em 26 de setembro de 2023

HOFFMANN, Jussara M.L. **Avaliação e Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

HOFFMANN, Jussara M. L. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre, Mediação, 2002.

HOFFMANN, Jussara M.L. **Pontos e contrapontos: do pensar ao agir em avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 2005, 9ª ed. Revista.

LUCKESI, Cipriano. **A avaliação da aprendizagem; estudos e proposições**. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 1996.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2003.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem na Educação Infantil**. Revista Interações. v.10, n.32, 2014. Disponível em: <<http://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/6361>>. Acesso em 26 de Setembro de 2023.

NUNES, Lina Cardoso; VILARINHO, Lúcia Regia Goulart. **Avaliação da aprendizagem no ensino online em busca de novas práticas**. In: SILVA, Marcos;

SANTOS, Edméa. (Org.) **Avaliação da aprendizagem em educação online**. São Paulo; Loyola, 2006, p. 109-121. Acesso em 26 de setembro de 2023.

ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação dialógica: desafios e perspectivas**. – 7. ed. – São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2008 – (Guia da Escola Cidadã; v. 2);

PERNIGOTTI, J. SAENGER, L. **O portfolio pode muito mais do que uma prova**. Pátio, Porto Alegre. 2000.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação: concepção dialético-libertadora do processo de avaliação escolar**. São Paulo: Libertad, 1994. https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4225981/mod_resource/content/1/Avalia%C3%A7%C3%A3o%20Concep%C3%A7%C3%A3o%20dial%C3%A9tica-libertadora%20do%20processo%20de%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20escolar.pdf Acesso em 14 de setembro de 2023.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Avaliação formativa; em busca do desenvolvimento do aluno, do professor e da escola**. Campinas; Papyrus, 2004. <https://pt.scribd.com/document/122708494/Texto-Villas-Boas-Avaliacao-Formativa> Acesso em 15 de setembro de 2023.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo Martins Fontes, 1999. <http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/vygotsky-a-formac3a7c3a3o-social-da-mente.pdf> Acesso em 12 de setembro de 2023.